

Sr (a) Editor (a)

Em referência à matéria publicada na Revista Época, do dia 31/10/2008, sob o título: *Alexandre Aleixo - o matador de passarinho*, o Museu Paraense Emílio Goeldi protesta contra o tratamento editorial dado à entrevista do ornitólogo Alexandre Aleixo, pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi, instituto vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Com o título, a seqüência de perguntas, a fotografia e os destaques de trechos, a revista induz o seu público leitor a identificar o Dr. Alexandre Aleixo, curador da coleção ornitológica do Museu Goeldi, como um assassino da vida animal que se compraz com a “perversão” em caçar aves.

As mensagens dos leitores comprovam que a revista criou uma confusão entre seus leitores quanto às técnicas de coleta de aves para fins científicos, colocando em segundo plano os motivos e as condições atuais dos cientistas para desenvolver estudos que permitam ampliar o conhecimento sobre a diversidade de formas de vida na Amazônia.

Observamos que ao abordar a pesquisa taxonômica desta forma, a revista classifica todos os especialistas em biodiversidade como “matadores” e as coleções científicas como resultado deste atentado ao direito à vida. A metodologia utilizada pelo pesquisador na identificação de aves é legal e, em função de sua eficácia, é aplicada por inúmeros pesquisadores que necessitam dessa técnica para produção de resultados científicos confiáveis.

A informação a que a sociedade tem acesso sobre a importância da biodiversidade para o bom funcionamento dos ecossistemas, a Amazônia e seu papel no mundo, e outros tantos aspectos da nossa vida, é devedora das pesquisas científicas. Conhecimento obtido com a realização de atividades exaustivas de campo, laboratório, checagem de dados em coleções científicas, revisão de literatura, consulta aos especialistas e etc. Informações obtidas, muitas vezes, em condições adversas que envolvem longos períodos de campo, em áreas remotas ou onde existem conflitos, longe de confortos e assistência.

Alexandre Aleixo é um dos especialistas mais renomados na área de ornitologia e, como a revista reconhece, tem contribuído para estender o conhecimento sobre as aves amazônicas, grupo que possui muitas espécies ameaçadas de extinção devido à caça predatória e o desaparecimento dos seus *habitats*. O compromisso deste profissional é com a conservação das diferentes formas de vida e para que isto seja possível é necessário coletar, identificar, classificar, conservar para o futuro os animais estudados, além de sistematizar, compartilhar e debater esta informação. Não é uma ação aleatória de alguém que mata por esporte ou sadismo.

Um resultado recente do incessante trabalho de construir coleções científicas, que preservam informações estratégicas sobre as plantas e os animais da Amazônia, foi a elaboração da *Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Pará*. A primeira lista vermelha produzida na Região Amazônica foi um trabalho coordenado por Alexandre Aleixo, que envolveu especialistas do Museu Goeldi e da Conservação Internacional, e a colaboração de diversos pesquisadores de diferentes instituições. O documento é um instrumento fundamental para a definição de áreas prioritárias e a adoção de estratégias de conservação, medidas urgentes em face dos processos avassaladores de ocupação e transformação dos territórios amazônicos.

Considerando a existência de tantas questões e assuntos relativos a ciência e ao bioma amazônico que requisitam atenção e espaço na agenda pública, cabe perguntar o que pretende a revista Época com esta abordagem editorial? Colocar a ciência e os cientistas no banco dos réus como promotores da extinção da vida selvagem na Amazônia? Desqualificar as vozes que argumentam e protestam contra processos de uso e ocupação da região que ameaçam a integridade dos ecossistemas amazônicos? Prestar um desserviço à ciência e ao leitor, esquecendo o preceito básico do jornalismo de informar com responsabilidade?

Por fim, o Museu Paraense Emílio Goeldi, instituição reconhecida no meio científico pela relevância do conhecimento científico produzido sobre a Amazônia, com mais de 142 anos de atuação na região, reafirma que sua missão é produzir e difundir conhecimento com base em princípios éticos que respeitam e valorizam a conservação da diversidade de vida e de culturas na Amazônia.

Atenciosamente

Museu Paraense Emílio Goeldi
Assessoria de Comunicação Social